

O Jornal Baptista

ORGÃO DAS EGREJAS BAPTISTAS DO BRAZIL

ANNO V. — Nº 13

RIO DE JANEIRO, 20 DE MAIO DE 1905

Redacção: Rua da Quitanda, 39, 1º andar

Egreja Evangelica Fluminense

JUBILEU

Conforme estava annuciado teve logar nos dias 10, 11 e 12, no Templo da Igreja Evangelica Fluminense a festa jubilar da chegada ao Brazil do rev. dr. Kalley e começo da evangelização deste paiz, na sua propria lingua. Essa data não interessa somente á Igreja Fluminense, mas a todas as igrejas evangelicas do Brazil. E' porisso que todas partilharam de coração, com a festa que com justos motivos celebrou aquella Igreja.

A festa constou principalmente da leitura do historico da Igreja Fluminense, e dos trabalhos do dr. Kalley pelo pastor rev. João dos Santos, canticos de hymnos especiaes, da layra do fallecido missionario, leitura da Biblia, saudações dos representantes de igrejas. Official ou não officialmente estiveram representadas todas as igrejas evangelicas desta cidade, por seus ministros e membros, e tambem algumas igrejas de São Paulo.

Um representante do *Jornal do Commercio* assistiu a todas as sessões e deu dellas noticia no jornal que representava. A' sabida do templo os officiaes da Igreja distribuam *O Christão*, contendo o retrato do dr. Kalley, com uma sua biographia, retrato das casas de culto occupadas pela Igreja Fluminense até ao presente, retrato das casas de culto da Igreja Pernambucana, de Passa-Tres, Nithe-roy, e tambem retrato do actual pastor da Igreja, rev. João M. G. dos Santos, dos revs. Leonidas Silva, José Orton e Jabez Wright. E os *Artigos Organicos da Igreja Evangelica Fluminense*.

Certos de que os nossos leitores muito apreciarão, estampamos aqui o retrato do pioneiro do Evangelho no Brazil, e da sua interessante biographia que com devida venia trasladamos do nosso illustre collega *O Christão*. Com isto queremos render nosso modesto preito á memoria do inolvidavel servo de Deus, que se chamou

DR. ROBERT REID KALLEY

Monte Florian, não longe de Glasgow, na Escocia, foi o berço do illustre e saudoso trabalhador do Evangelho, Dr. Robert Reid Kalley. Alli, a 8 de Setembro de 1809, viu elle a luz do dia. Não vamos escrever a sua biographia, não dispomos de dados sufficientes para isso e fallamos o tempo, mas apenas apresentar a nossos leitores alguns traços biographicos acerca desse homem eminente a quem Deus escolheu para ser o instrumento de salvação de milhares de almas.

Findos seus estudos preparatorios, formou-se em medicina em Glasgow. Formou-se tambem em theologia, obtendo seu pergamimho de D. D. (Doutor em Theologia). Clinico em Kilmarnock por espaço de seis annos, tendo antes servido como medico de bordo em duas viagens a Bombaim, visitando diversos logares importantes ao sul da India. Era incredulo, negando até a existencia de Deus. Nosso Senhor, porém, teve compaixão de sua alma. Por occasião da sua estada em Kilmarnock, teve por cliente uma senhora idosa e pobre, mas cheia de fé. Ella no meio da pobreza e dos soffrimentos que experimentava, sempre dava graças a Deus, padecendo com verdadeira resignação evangelica. Isso tocou o coração e abalou profundamente sua incredulidade. Levado a estudar as propheticas, viu quão admiravelmente ellas se cumpriram em Jesus e tiveram sua realiação, esdacialmente quanto á nação judaica e ao

estado actual dos judeus. Ficou tambem muito impressionado pelo facto de ver que mesmo as mais insignificantes minudencias das propheticas do V. T. cumpriram-se exactamente no Novo Testamento. O incredulo converteu-se depois de tres annos de clinica em Kilmarnock. Permaneceu alli mais tres annos, mas agora não cuidava somente das molestias do corpo, mas fallava a seus clientes acerca da enfermidade da alma, fazendo-lhes conhecer o balsamo suave que dimana do sangue precioso de Jesus. Visitou diversos logares e, entre elles, a Ilha de Santa Helena, onde obumbrou-se o sol de Marengo e de Austerlitz.

Em 1837 ia partir para a China, como missionario da *Sociedade Missionaria de Londres* (*London Missionary Society*), mas a doença de sua senhora fez-o mudar de resolução.

Foi para a Ilha da Madeira, em Outubro de 1838, onde abriu escolas diarias e um pequeno hospital em 1840. O hospital tinha quatro quartos para 12 doentes de ambos os sexos, um consultorio e uma botica; 40 a 80 pessoas o consultavam diariamente. Prestava seus cuidados medicos aos doentes e for-



necia remedios aos pobres, gratuitamente, fallando-lhes dos interesses immortaes de suas almas. Veio a Lisboa outra vez em Junho de 1839 e no dia 17 desse mez foi licenciado medico no Reino de Portugal. Foi a Londres no dia 18 de Julho desse anno, voltando outra vez á Madeira em Outubro do mesmo anno. Em Maio de 1841, o bispo eleito e o clero receberam ordens de Lisboa afim de que fossem impedidas as pregações que o dr. Kalley fazia em sua casa, ou, no caso de renitencia, fosse entregue o pregador ao poder civil.

O bispo (que era tratado pelo dr. Kalley) pediu-lhe amigavelmente que não continuasse com as reuniões religiosas. O medico julgou prudente e acertado ceder ás instancias amigaveis de seu cliente e amigo, se bem que estivesse conscio que não havia violado as leis de Portugal. Elle esperava no Senhor para guial-o no que havia de fazer. O povo sabendo dessa ordem, fez uma grande manifestação, demonstrando seu reconhecimento para com seu benefactor, e algumas das camaras municipaes significaram-lhe publicamente o seu agradecimento pela sua benevolencia

medica, e pelas escolas que abria para a educação dos madeirenses. Vendo esse movimento a favor do dr. Kalley, o clero queudou-se mudo e as ordens contra elle foram revogadas. Não se enganou o dr. Kalley em esperar em Deus. Passados tres mezes, o bispo communicou-lhe que a opposição que viera de Lisboa a respeito das reuniões, cessara. Este, logo que soube disso, reencetou as reuniões evangelicas que tinha em sua casa.

A Palavra de Deus tomava incremento. As conversões accentuavam-se. Alli, na Ilha da Madeira, escreveu elle os seus primeiros hymnos que se cantam em todas as congregações evangelicas no Brazil e Portugal.

Em Santo Antonio da Serra, no principio do verão de 1842, pregava o Dr. Kalley a milhares de pessoas. Uma vez, mais de cinco mil pessoas congregaram-se; mas, geralmente, reuniam-se ao ar livre mil e quinhentos. Vinham de grandes distancias subindo tres mil pés de altura para alcançarem o local da pregação. Alli cantou-se o primeiro hymno escripto pelo dr. Kalley que principia: *Louvemos todos ao Pai do Céu* (n. 32 dos *Psalms e Hymnos*).

Em Janeiro de 1843, o governador civil prohibiu-lhe de fallar sobre religião. Por ser illegal, a ordem não foi obedecida. Então a auctoridade mandou ordem que ninguém assistisse aos cultos. Muitos, porém, continuavam a ouvir a Palavra de Deus, pelo que foram martyrisados, apoitados e encarcerados por desobediencia. No fim do anno, veio um decreto de Lisboa ordenando que ninguém podia ser preso por motivo de consciencia. Satanaz sentia-se ferido. O leão rugia tenazmente. Assim é que, em 31 de Janeiro de 1843, Maria Joaquina Alves, foi presa por motivo de religião, levada á força para a cadeia do Porto da Cruz e, d'ahi, para a do Funchal, sendo accusada de apostasia, heresia e blasphemia. Em Maio, Maria Joaquina foi condemnada á morte, mas ella appellou para o Supremo Tribunal de Lisboa. O dr. Kalley foi tambem accusado e levado para a cadeia do Funchal, em 26 de Julho desse anno; o juiz não quiz de modo algum aceitar fiança porque, dizia, os tres crimes de que o doutor era accusado, mereciam a morte. Por mais de cinco mezes permaneceu o dr. Kalley preso; contudo não estava imcommunicavel; muitas pessoas iam visital-o, desejosas de saberem mais acerca das verdades salvadoras do Evangelho. O Tribunal da Relação em Lisboa decidiu que a prisão do doutor era illegal. Sahi da cadeia no dia 1º de Janeiro de 1844 e continuou a fazer culto em Santo Antonio da Serra. Em Agosto desse mesmo anno, rebeutou uma forte perseguição contra os servos do Senhor. O dr. Kalley já libertado da prisão, achava-se em sua casa.

Na madrugada do dia 9 desse mez, achando perigoso ficar em sua residencia, retirou-se pelos fundos da casa disfarçado em camponez, recolhendo-se na Quinta dos Pinheiros. Sua esposa e outros parentes abrigaram-se no consulado britannico.

Eram onze horas, quando dois foguetes subiram ao ar, dando assim um signal convencional. Uma turbamulta, capitaneada pelo conego Telles, e o governador, acompanhados de soldados, e diversas auctoridades, partiu da cathedra e dirigiu-se a Santa Luzia, que era o local da residencia do doutor. Chegadas que foram essas amotinadores á sua residencia, forçaram as portas da casa para prenderem o medico pregador. Foram frustrados os seus intentos; pois, como dissimos, o doutor havia sahido de casa; vendo-se mallogrados, cevaram a sua ira so-

bre os livros, folhetos, etc., queimaram-n'os na rua.

Saqueada a casa, roubaram o que quizeram, destruindo o que não puderam levar.

Os crentes á vista da perseguição terrível que se levantava contra elles, fugiram para os montes.

Os amotinadores vociferavam á roda do consulado, exigindo que se lhe entregasse o doutor. Este, porém, levado por alguns amigos em uma rede, chegou até á praia. Deitando a rede em um barco, levaram-n'o para bordo de um paquete que sahia naquella tarde para Indias Occidentaes. Nesse paquete seguiu com elle sua familia.

Na Providencia de Deus, o navio *William*, de Glasgow, foi ao Funchal para transportar gratuitamente trabalhadores para a Ilha da Trindade e outras ilhas. Chegou tambem o navio *Lord Seaton*. Os crentes perseguidos foram a bordo desses e de outros navios e no dia 23 de Agosto partiram da Ilha da Madeira mais de 400 pessoas de familias crentes. Nos seguintes mezes mais de 500 deixaram sua patria para habitar onde havia liberdade de render culto a Deus. Organizou-se a Igreja na cidade do Porto d'Españha.

Antes de vir para o Brazil, o dr. Kalley residiu em Hastings e em St. Leonards, no sul da Inglaterra, durante o inverno de 1846 por causa da saude de sua esposa. No outono de 1847 foram para a Ilha de Malta. Elle começou a estudar a lingua italico-arabica, e ensinava aos habitantes a mesma doutrina que o apostolo Paulo pregou aos barbares da ilha. Fallou ahi com o ex-padre dr. de Sanctis (auctor de uma obra traduzida em portuguez — *A Confissão*) e ponde esclarecel-o sobre as verdades christãs. Em 1850 o doutor e sua esposa deixaram Malta e partiram para Beirut, na Syria. O clima da Palestina era melhor e no verão podiam viver no monte Libano. Mas em 1851 ella falleceu e foi sepultada em Beirut.

No verão o doutor era visitado todos os dias por muitos enfermos. Tratava de seus corpos e cuidava de suas almas, despertando-lhes a anciedade de serem salvos.

Junto com outro viajante visitou diferentes logares da Terra Santa. No principio de Março de 1852 examinaram o Monte Carmelo e acharam o logar onde, provavelmente, Elias fez o sacrificio deante de 850 prophetas (III Reis, 18).

Em companhia de um joven, seu cliente (seu futuro cunhado), visitou Seleucia (Actos 13: 4, que é porto de Antiochia).

Depois voltaram para a Inglaterra, e em 14 de Dezembro, o doutor casou-se em segundas nupcias com a irmã desse joven Mrs. S. P. Kalley, que ora vive em Edimburgo. Em Março de 1853 foram aos Estados Unidos visitar os madeirenses. Alguns 400 crentes deixaram a Trindade em 1849 e desembarcaram em Nova York. O clima na Trindade era muito ruim para esse povo, e amigos nos Estados Unidos arranjaram terras em Jacksonville, Springfield e Waverly (Illinois), nas quaes podessem formar colonias e estabelecer colonias e estabelecer igrejas portuquezas.

O doutor comprou uma casa em Springfield e passou o inverno com elles. Nesses mezes escreveu o hymno—*Andavamo longe de Deus*. Duzentos madeirenses ouvindo que seu pastor estava na America, embarcaram do Funchal para Nova York e ajuntaram-se com os outros irmãos. Então soube que o Brazil necessitava da luz do Evangelho. Deixou os Estados Unidos depois de visitar o Canadá e voltou com sua esposa á Inglaterra. Estiveram em Londres no inverno de 1854 e ahi o doutor visitou diversos hospitaes.

Partiram de Southampton para o Brazil em 9 de Abril de 1855. Visitaram de novo a Ilha da Madeira, com grande espanto de muita gente por vel-o outra vez naquella ilha. Chegaram ao Rio de Janeiro. Raiava a manhã do dia 10 de Maio (eram 5 horas) de 1855, quando o paquete se aproximava da barra do Rio de Janeiro. Desembarcaram perto da ponte velha de D. Manoel. Hospedaram-se no «Hotel Pharoux».

Algumas familias madeirenses que se achavam em Illinois foram convidadas para virem ao Brazil trabalhar na obra do Evan-

gelho. Aceitaram esse convite e vieram com suas familias para o Rio de Janeiro, os srs. Gama, Jardim e Manoel Fernandes.

O dr. Kalley foi para Petropolis com sua familia no dia 13 de outubro de 1857. Alli alugou a casa «Gerthein» e morou nella por alguns annos, convidando a muitos para deixarem o peccado e aceitarem a salvação. Sua esposa estabeleceram tambem uma escola dominical para meninos e meninas filhos de allemães.

Principiou a fazer culto na cidade do Rio de Janeiro, no Bairro da Saude, em uma escola ingleza e os tres madeirenses continuaram com os ajuntamentos; e, em breve, um joven inglez chamado Pitt chegou da America do Norte e ajuntou-se com os outros a trabalhar na vinha do Senhor.

Em 1857 o dr. e a sra. Kalley estiveram ausentes do Brazil por oito mezes. Na sua volta para o Rio, o paquete parou outra vez na Madeira; mas nesta occasião não foram ao Funchal. Subiram para Petropolis no dia 13 de Outubro e passados alguns dias baptizou o primeiro crente chamado José Pereira de Souza Louro.

As duas primeiras senhoras que foram baptizadas foram d. Gabriella Augusta Carneiro Leão e sua filha d. Henriqueta Soares do Couto, fallecida mãe do illustre dr. Nicolau Soares do Couto, genro do sr. J. L. Fernandes Braga.

Se bem que ja tinha havido a Ceia do Senhor com as pessoas que tinham vindo dos Estados Unidos no anno antecedente, e a igreja assim principiou com esses primeiros congregados em Petropolis.

Os tres primeiros crentes baptizados na cidade do Rio de Janeiro eram brasileiros. O primeiro foi o Sr. Pedro Nolasco de Andrade. Foram baptizados a 11 de Julho de 1858. Destes, um morreu no fim de nove annos, um foi excluido e o outro é o Sr. João dos Santos, actual pastor da *Igreja Evangelica Fluminense*.

Os crentes que foram baptizados em Petropolis ao recebidos á mesa do Senhor passaram-se para o rol da igreja nascente do Rio.

Nos mezes de Agosto e Setembro de 1859 a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro reconheceu o doutor como medico e cirurgião.

S. M. D. Pedro II, imperador do Brazil, amante das linguas orientaes, de que era conhecedor o dr. Kalley, visitava-o, consultando-o sobre essas linguas. Era tambem visitado pelos representantes da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Alemanha, Russia, Suecia e por varias notabilidades do paiz. Semeou a semente da Palavra de Deus, em Kilmarnock, na Madeira, em Malta, na Syria, no Brazil, etc., etc.

Foi eleito membro da Sociedade Medico Cirurgica de Edimburgo, no anno de 1860. Nesse tempo já havia encetado culto no bairro da Saude, morro do Proposito.

Em 11 de agosto de 1861, amotinado o povo, foram alguns crentes espancados, durante o tumulto tres horas. O *chargé d'affaires*, britannico, queixou-se contra aquelle procedimento, dando a entender que não permitiria que fosse repetido. Tudo ficou quieto por tres annos, não havendo mais perseguição durante esse tempo.

Em 1862 o pastor e sua senhora foram á Europa, regressando para o Brazil no anno seguinte. Tendo comprado no anno de 1864 a casa da travessa das Partilhas n. 44, inaugurou-a como casa de oração a 7 de agosto desse mesmo anno. Foi ahi que se cantou, pela primeira vez, o hymno n. 66 dos *Psalmos e Hymnos*, *Bemdito Jesus, Divino Pastor*, scripto por Mrs. Kalley para inauguração daquella casa de culto a Deus.

Mr. Richard Holden, auctor dos *Livros Apocryphos*, ajudou muito ao Dr. Kalley, na *Igreja Evangelica Fluminense*.

O Evangelho estendia-se até a vizinha cidade de Niteroy. O vigario, acompanhado de turbulentos amotinou a cidade contra os crentes. Os vendedores de livros faziam o bom servico que deve ser ainda repetido, iam de rua em rua, de casa em casa. Muitos aceitaram a verdade e as conversões cresciam.

O chefe de policia daquelle tempo não

soube cumprir com seu dever, mas o dr. Souza Franco, então presidente daquella provincia, cercou os crentes de todas as garantias, mandando soldados occupar a cidade e ameaçando com as penas da lei aos amotinadores.

No anno de 1870, o Dr. e Mrs. Kalley foram á Palestina e visitaram Jerusalem, Damasco, Tyro, Sidonia e outros logares da Terra Santa. Estiveram no Egypto, em Epheso, Smyrna e em Florença. Aqui encontraram-se com o ex-padre L. de Sanctis, poucos dias antes de seu fallecimento. Já o haviam visto no anno de 1850, em Malta, quando o doutor esclarecera aquelle padre sobre o Evangelho. Voltaram ao Rio no anno de 1871, dando maior impulso ao trabalho evangelico estabelecendo, além das Escolas Dominicæ, escolas diarias e Reuniões Familiares.

Em todos os seus trabalhos muito o ajudou sua presada esposa Mrs. S. P. Kalley, não só em Petropolis e no Rio mas em outros logares. Ella continúa ainda a interessar-se pelo evangelho no Brazil, fazendo parte como digna secretaria honoraria da *Help for Brazil*, que tem por fim enviar prégadores do evangelho ao Brazil.

Foi a 19 de Outubro de 1873 que partiram do Rio para Pernambuco, á convite de um grupo de crentes alli. Perante numero auditorio fez na cidade de Jerusalem. Organizou a *Igreja Evangelica Pernambucana* — a primeira igreja evangelica naquella cidade — baptizando 12 membros nessa occasião. Era então um dos congregados o rabiador destas linhas. O dr. Kalley publicou entre outras, as obras — a *Historia do Sr. Feliciano Esperança da Gloria*, o *Professor Gomes e o Bom Boticario Faria*, *Nossa Casa Terrestre*, etc., etc. Traduziu a *Viagem do Christo* e as *Guerras da famosa Cidade de Alma Humana*. Sua esposa escreveu a *Alegria da Casa* e compoz muitos hymnos religiosos que continuam a ser cantados por toda a parte em que se falla portuguez e que estão compilados nos *Psalmos e Hymnos*.

O dr. Kalley regressou com sua familia para Escocia em 10 de Julho de 1876, deixando como pastor da *Igreja Evangelica Fluminense* o sr. João dos Santos, que já era co-pastor havia trez annos.

Os ultimos annos da vida preciosa do dr. Kalley foram gastos na Escocia, em sua bonita casa que mandou edificar em Edimburgo e á qual denominou, como uma lembrança da natureza sempre bella e esmeraldina do Brazil — CAMPO VERDE.

Seus ultimos annos, porém, não foram gastos meramente no remanso do lar, no descanso que precisava seu corpo abatido pelo trabalho e por sua avançada idade. Escrevia constantemente para as igrejas evangelicas do Brazil, Portugal e Estados Unidos; debaixo de seu cuidado estavam dois moços que se preparavam para o trabalho do ministerio evangelico. Mesmo no dia 16 de Janeiro, vespera de seu passamento, acabou de escrever algumas linhas e entregou-a a sua esposa para remetter ao impressor. Seu tempo, seu cuidado, era sempre empregado nas cousas do Senhor.

Pelas 4 horas desse dia 16 queixou-se de dôr no coração. Luctou durante a noite com grande falta de respiração. No meio de sua enfermidade, mesmo quando mal podia respirar, orava ao Senhor pedindo-lhe suas bençãos para as missões evangelicas entre os Romanos, Pagãos e Judens. A's 8 horas e 40 minutos da manhã do dia 17, evolou-se seu espirito a Deus. Baixou á sepultura no dia 24 de Janeiro de 1888, no Dsam Cemetery, na Escocia, sete dias depois de seu fallecimento e, assim, professores e alumnos, ministros do Evangelho e muitos amigos e irmãos, de perto e de longe, puderam ir a seu enterro, que foi muito concorrido.

Contando 79 annos de idade, deixou a casa terrestre deste tabernaculo e foi revestir-se da habitação que é lá do Alto.

Elle estando morto, ainda falla, «Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor, sim, diz o Espirito, porque as suas obras os seguem».